

NOTICIÁRIO

MUSEU DA FAMÍLIA COLONIAL (BLUMENAU)

Construída em 1864, a casa de enxaimel onde está sediado o **Museu Família Colonial**, era propriedade de Victor Gärtner, sobrinho do fundador da Colônia, Dr. Hermann Blumenau.

Por ocasião do centenário da fundação da cidade, em 1950, houve uma conscientização da necessidade de se preservar a memória regional. Para este fim, foram recolhidos e expostos diversos objetos de real valor histórico, social e cultural.

Em 1952, a herdeira Edith Gärtner doou à Municipalidade sua residência e considerável acervo de objetos da família do Colonizador. Sua intenção era que este, após sua morte, viesse a constituir um museu. Em 1967 foi entregue à comunidade blumenauense o **Museu da Família Colonial**, um dos retratos da imigração alemão no Sul do Brasil. Reunido todo este acervo e outros objetos que vieram posteriormente, o Museu visa mostrar às atuais e futuras gerações como vivia uma família nos primórdios da colonização do Vale do Itajaí.

A catástrofe que se abateu sobre a cidade em julho de 1983 não deixou impune este patrimônio. As perdas e danos foram grandes. Havia necessidade de uma ação emergencial no sentido de recuperar este órgão preservador e difusor da nossa cultura. Como resposta ao apelo feito pela **Fundação Casa Dr. Blumenau**, a Tabacos Brasileiros Ltda. e a Fundação Nacional Pró-Memória, através de seu Programa Nacional de Museus, uniram esforços, recuperando, revitalizando e reintegrando o Museu à comunidade blumenauense.

(Do convite para a reabertura do **Museu da Família Colonial**, dia 11 de julho do corrente ano).

*

CASA DE ÉRICO VERÍSSIMO

A casa onde nasceu **Érico Veríssimo**, o romancista contemporâneo mais importante do Rio Grande do Sul, na cidade de Cruz Alta, será tombada pelo Governo do Estado. Portaria nesse sentido será

assinada pelo governador Jair Soares, em solenidade em que outras sete obras de valor histórico e cultural também serão tombadas. Construída no final do século, misturando o estilo colonial com o barroco, a casa onde morou Érico Veríssimo desde 1905, quando nasceu, até os 17 anos, hoje é um museu mantido pela prefeitura e leva o nome do romancista. Na mesma cidade será tombado o edifício da prefeitura, do arquiteto alemão Theodor Alexander Josef Wiederspahn, que viveu no Brasil até 1953 e foi o autor, também, do projeto do edifício da Delegacia Fiscal, hoje Museu de Artes do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. As portarias a serem assinadas pelo governador gaúcho, tornando inalteráveis em seus aspectos os prédios e obras considerados de valor histórico, incluem a ponte do Império, no município de Piratini, a ponte de pedra sobre o rio Palmares, no município de Palmares do Sul, e a antiga Matriz de São Miguel, em Dois Irmãos. (De uma notícia de "O Estado de S. Paulo", 31-7-1984).

*

CARLOS GOMES: ACERVO NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Durante muito tempo estive preocupado com o destino dado à parte do acervo de Carlos Gomes, pois tinha conhecimento de que o maestro deixara algumas óperas inacabadas. Supunha que elas deveriam estar com ele por ocasião de seu falecimento em Belém do Pará, em 1896. Minhas pesquisas no sentido de localizar tais obras foram infrutíferas até o momento em que descobri que a filha de Carlos Gomes, Ítala Gomes Vaz de Carvalho, havia doado ao Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro, aquilo que até então eu procurava. Conteí, para levar minhas pesquisas adiante, com valiosa colaboração do Diretor do Museu Histórico Nacional, Dr. Gerardo Brito da Câmara, e de suas auxiliares Clara Goldfarb Padilha Sodré e Denise Portugal.

Com grande surpresa, encontrei no Arquivo do Museu Histórico Nacional, além das obras inéditas procuradas há tempo, outras preciosidades, entre as quais projetos de cenários de óperas como de figurinos de autoria do filho do maestro, Carlos André Gomes (o "Carletto") e de Luigi Bartezago. O primeiro desenhou cenários para a ópera **América**, cujo libreto com 36 páginas também se encontra ali. Do segundo, encontram-se projetos de cenários para a ópera **Morena**, cujos originais da partitura dos três atos se acham naquele arquivo.

Tenho em meu poder dezenove laudas, cópias do inventário da coleção Carlos Gomes, do Museu Histórico Nacional, organizado em dezembro de 1983, no qual estão relacionados documentos manuscritos e